

Agroecologia está “on”: uso das tecnologias de informação e comunicação pelo Núcleo Litoral Solidário da Rede Ecovida de Agroecologia
Agroecology is 'on': The Use of Information and Communication Technologies by the Litoral Solidário Hub of the Ecovida Agroecology Network

GARCIA, Gabriela Viero¹; VIERO, Janisse²
SILVA, Rodrigo Antunes³; ROSA, Joaquim Martins⁴; DORNELLES, Carla⁵;
MEIRELLES, Gabriel Barros⁶

¹ Centro Ecológico, gabrielavierogarcia@gmail.com; ² Universidade Federal de Santa Maria, janisseviero@gmail.com; ³ rmadasilva@gmail.com; ⁴ Agricultor Ecologista da Rede Ecovida de Agroecologia; joaquimmrd@gmail.com; ⁵ Centro Ecológico, dornelles_florestal@yahoo.com.br, ⁶Centro Ecológico, meirelles.gb@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Buscamos nesse estudo compreender como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem proporcionado novas formas de sociabilidade para o desenvolvimento rural tendo como estudo de caso o Núcleo Litoral Solidário (NLS) da Rede Ecovida de Agroecologia. Com a necessidade de isolamento social devido a Pandemia do Covid-19, as atividades tiveram de ser exclusivamente remotas, exigindo a adaptação dos processos de comunicação presenciais. Chega-se assim a possíveis reconfigurações dos fluxos comunicativos que passam a ter as TICs como auxiliares na agilidade, difusão, divulgação e comunicação entre os integrantes do NLS. Destaca-se possíveis potencialidades e desafios do uso das TICs pelos agricultores, modificando rotinas e hábitos daqueles que as adotam, diminuindo as mobilidades físicas entre rural e urbano. Além da procura cada vez maior em se adaptar às tecnologias digitais, mostrando que a agroecologia também está online.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura ecológica; tecnologias de comunicação e informação.

Introdução

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) caracterizam-se, conforme Guimarães et al. (2015), por serem “um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que por meio das funções de hardware, software e telecomunicações” proporcionam interações entre processos de negócios, pesquisas e de ensino aprendizagem. Entende-se que tecnologias são intrinsecamente sociais, e aí estaria a relevância dos protagonismos dos sujeitos. Com a necessidade do isolamento social, adotado no período de pandemia, as reuniões entre os integrantes da Rede Ecovida de Agroecologia, tiveram de ser adaptadas exclusivamente para o modo remoto. A Organização Não Governamental (ONG) Centro Ecológico (CE), que



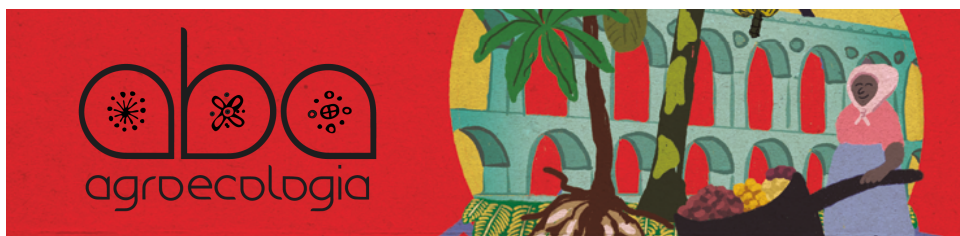
presta assessoria técnica ao Núcleo Litoral Solidário (NLS), buscou por adaptar suas atividades de assessoria técnica com o desenvolvimento de reuniões online, lives, cursos remotos, elaboração de vídeos institucionais. Deste modo, muito impulsionadas pela ONG, o uso das TICs pelo NLS possibilitou alavancar outras formas de organização e trocas de experiências, entre os agricultores e a assistência técnica. Ferramentas como Whatsapp, passaram a ocupar espaço central no dia a dia da organização dos agricultores, no debate de deliberações e de organização das demandas necessárias para a atualização do cadastro da certificação orgânica. O uso permitiu agilidade nesses processos, diminuindo a necessidade de deslocamento dos técnicos às propriedades. Este trabalho¹ tem como objetivo compreender como as TICs têm proporcionado novas formas de sociabilidade para o desenvolvimento rural tendo como estudo de caso o NLS. Identificar em que quantidade e com que finalidade as TICs são usadas para assuntos da atividade agrícola.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo se deu a partir de consulta em documentos da Rede Ecovida, com o objetivo de contextualizar o histórico do NLS, bem como, a partir dos cadastros do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), caracterizar os agricultores do Núcleo. Para atender o objetivo de estimar a percepção dos agricultores quanto ao uso das TICs e sua influência na modificação do ambiente rural e da sociabilidade dos agricultores, fizemos uso de questionário quanti e qualitativo com agricultores do NLS. Utilizamos a ferramenta do Google Forms, que contou com 25 questões. O questionário foi divulgado no grupo de WhatsApp do NLS. As questões envolveram assuntos como formas de acesso à internet pelas famílias, faixa etária, grau de escolaridade, identificação das TICs utilizadas pelos agricultores, quais as redes sociais utilizadas por eles, e com qual finalidade (uso de pessoal, uso comercial, divulgação das atividades realizadas no dia a dia de sua produção). A fim de atender ao objetivo de descrever o uso das TICs no âmbito da atividade agrícola, buscamos pela realização de entrevista semiestruturada qualitativa com dois técnicos do Centro Ecológico². O roteiro de entrevista buscou atender as seguintes questões: Como se deu a introdução das TICs na Rede Ecovida; em relação a introdução das TICs na vida dos agricultores ecologistas, quais as mudanças você percebe? Quais as tecnologias de comunicação que você considera que mais utiliza no seu dia a dia de trabalho? Como você faz uso dessas ferramentas? Você acredita que conseguiria desenvolver o seu trabalho de assistência técnica sem o uso de tecnologias de comunicação atualmente? Você considera necessário o uso de tecnologias de

¹ Este estudo é resultado de um trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Bacharelado em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2022. Trabalho completo disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254866>

² A entrevista foi realizada presencialmente na manhã de 12 de abril de 2022, com duração de aproximadamente três horas, sendo um engenheiro agrônomo e um engenheiro florestal., identificados durante o trabalho como E1 e E2.



comunicação por parte dos agricultores?

Resultados e Discussão

Quanto a Organização de agricultores: A Rede Ecovida de Agroecologia e NLS se caracteriza por ser um espaço de articulação entre agricultores, organizações, entidades, envolvidas com produção, processamento, comercialização e consumo de produtos ecológicos. Tendo princípios e objetivos bem definidos de fortalecimento da agroecologia, a busca por criar mecanismos legítimos de credibilidade (MEREILLES, 2003). Atualmente, integram a referida Rede aproximadamente 5,700 mil famílias agricultoras, organizadas em 449 grupos, 34 núcleos regionais em 412 municípios nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, e, no Sul de São Paulo (MAPA, 2022). A atuação do Núcleo se dá a partir da articulação deles com as ONGs, entidades de assessoria, associações de agricultores (as), grupos de agricultores (as), pequenos comerciantes, cooperativas de consumidores. Atualmente o NLS possui 320 famílias cadastradas, que se dividem em 13 municípios do litoral gaúcho, organizado em 46 grupos. No que tange a assessoria técnica, duas ONGs, Centro Ecológico e a Ação Nascente Maquiné. Feiras ecológicas semanais³, e Cooperativas⁴.

O USO DAS TICS NA REDE ECOVIDA: O Núcleo Litoral Solidário – visão dos técnicos: Segundo os técnicos, o primeiro momento de organização da Rede Ecovida de Agroecologia, se caracterizou, com o desenvolvimento de uma metodologia onde as TICs não possuíam um papel central como facilitadoras dos fluxos comunicativos. (E1). Entende-se que para garantir o funcionamento da Rede, a informação tinha que fluir de uma ponta até outra de forma igualitária, e o papel de garantir este fluxo estava encarregada aos técnicos. O que demandava tempo, e nem sempre funcionava, sendo destacado como um desafio, ainda atualmente. É salientado, o fluxo de comunicação ser uma preocupação da Rede, da necessidade de pensar em uma maneira mais eficiente da informação chegar as famílias. Nesta caminhada muitas alternativas foram pensadas, a elaboração de boletins informativos chegando até o e-mail, a primeira ferramenta online. A imersão da Rede no uso das TICs, é caracterizado pelos técnicos como um momento importante na adoção das TICs pelos agricultores ecologistas, pois obrigou-os ao uso. A atividade em modo presencial, reunia em torno de 300 agricultores, já de maneira remota, foram contabilizadas 100 pessoas em tempo real⁵, posteriormente maiores números devido a estas atividades ficarem disponibilizadas na plataforma (chegando até 431 a referente ao encontro de março de 2022). Em relação a percepção sobre a participação das famílias, citam o online como mais abrangente,

³ Nos municípios de Torres, Imbé, Arroio do Sal, Caraá e Santo Antônio da Patrulha.

⁴ Cooperativa de Consumidores Ecologistas de Três Cachoeiras (Coopet) e a Cooperativa de Consumidores de produtos ecológicos de Torres – Ecotorres, e uma Cooperativa de produtores Ecologistas do Litoral Norte do RS e sul de SC – Econativa.

⁵ Não foi possível, mensurar quantos usuários visualizaram em tempo real através do mesmo link, já que muitas famílias assistiram juntas, assim como grupos que se reuniram para este fim. Desta forma estimasse um número maior de participantes por login.



com uma maior participação de outros familiares, como as mulheres e os jovens, que nos encontros presenciais ficavam na propriedade enquanto apenas um membro participava, geralmente sendo o homem. Portanto, formato remoto possibilitou a participação de outros familiares, e contribuiu, naquele momento, para a equidade de gênero. Em relação a tecnologia mais utilizada para a assistência técnica é um consenso sobre ser o WhatsApp. Sobre as demandas de serviço, é percebido um aumento, “de uma maneira, naquela época existia menos dúvidas, ou as dúvidas chegavam bem menos para a gente” (E1), havendo discordância na afirmação do E2, que defende “acho que volume e dúvidas não mudou, o que mudou foi o tempo de execução dessas dúvidas” (E2).

O que mudou? Visão dos agricultores: Sobre possíveis mudanças na agilidade dos processos, 80% dos agricultores destacaram perceber mais agilidade na resolução de questões da propriedade e 55% maior agilidade na comercialização dos produtos. Em relação a divulgação dos produtos, 60% afirmam conseguir divulgar mais com o uso das tecnologias, 70% relacionam o uso das tecnologias com o alcance de novos clientes e 70% destacam as possibilidades de contato direto com os clientes. Dos 10 agricultores que vendem os seus produtos online, 6 destacaram que vêm retorno na comercialização *online*. Em relação às mudanças na rotina, 60% destacaram a diminuição da necessidade de descolamento físico, ainda 60% referem-se como uma das vantagens a possibilidade da realização de compras sem sair de casa. Sobre questões referentes à agroecologia, 70% destacam ficar sabendo das novidades com mais facilidade. Em relação as desvantagens, 20% dizem perder a noção do tempo quando estão conectados na internet, e sobre a sociabilidade, 40% relataram perceber uma diminuição das relações presenciais familiares, e 30% alegam ver menos os vizinhos presencialmente. A percepção sobre diminuição de distâncias, sejam elas físicas, pela não necessidade de deslocamento, como também dos imaginários que compõem a dicotomia entre rural e o urbano, e o aumento da visibilidade das atividades desenvolvidas no meio rural, são exaltadas as seguintes expressões: “Diminui a distância entre rural e urbano”; “Uma boa forma de unir o campo e a cidade”. “facilitar a comunicação aproximando o interior da cidade, possibilitado que o rural ganhe uma maior visibilidade”, e “... visibilidade muito maior para as nossas experiências vividas na nossa unidade de produção”.

Conclusões

Ao longo da pesquisa, percebemos os fluxos de comunicação como uma preocupação, e a mobilidade física era um fator chave para a concretização dos fluxos comunicativos. Outro fator importante para a adoção destas ferramentas foi o aumento dos territórios de atuação, dos atores envolvidos, organizações e de municípios, tornando cada vez mais necessário a inclusão de ferramentas de comunicação digitais. Percebeu-se que a adoção dessas tecnologias pelos agricultores, não se deu de maneira homogênea. Podemos destacar como justificativa, a desigualdades de acesso à internet e às TICs, seja por questões de renda, deficiência de sinais de telefone móvel no território rural, dentre outras limitações. Apesar das adversidades, é perceptível a capacidade de adaptação à



inovação desses agricultores, que buscaram se ajustar ao uso de tecnologias. Quanto a percepção dos agricultores quanto ao uso das TICs e sua influência na modificação do ambiente rural e da sociabilidade, foi identificado o WhatsApp como principal ferramenta usada pelos agricultores do NLS, de acompanhamento dos informes no Grupo do núcleo, além de importante para o acesso a experiências de agroecologia em outras localidades, divulgação do trabalho da agricultura, e venda direta de produtos. Também como principal meio de contato dos agricultores com os técnicos, sendo possivelmente este, um importante marco de mudanças de sociabilidade na atividade de assistência técnica do NLS. Para a assistência técnica, podemos destacar algumas potencialidades, agilidade da fiscalização de documentação de certificação, diminuição da necessidade de mobilidade física. Ao mesmo tempo, desafios no desenvolvimento de uma assistência técnica holística, considerando que algumas informações não são possíveis de serem extraídas e debatidas sem a presença física, dificultando o caráter sistêmico que a agroecologia se propõe construir.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, G. M. et al. De sujeitos ocultos (off-line) a sujeitos visíveis (on-line). O protagonismo da Juventude Rural a Partir de Novas Sociabilidades no Rural Contemporâneo. In: GUIMARÃES, G. M. (Org.) et al. O rural contemporâneo em debate: temas emergentes e novas institucionalidades. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 139-156

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastronacional-produtores-organicos> Acesso em: 05 maio 2022.

MEIRELLES, L. Certificação e Dominação. 2003. Disponível em: www.centroecologico.org.br Acesso em: 25 abr. 2022.